

BRASIL POESIA

BP Folhetim. Ano 1. nr. 8. 27 abr. 2020



Brasil, um país de poetas



HELIENE ROSA DA COSTA

UBERLÂNDIA (MG), BRASIL

BP. QUEM É VOCÊ?

Heliene Rosa da Costa. Sou professora de Língua Portuguesa e Literaturas, atuo na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Apaixonada pelos livros desde criança, sou graduada em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia, concluí o Mestrado em Linguística Textual e Doutorado em Estudos Literários pela mesma universidade.

BP. COMO VOCÊ VÊ A POESIA BRASILEIRA?

A poesia faz parte da minha experiência de estar no mundo.

BP. COMO FOI SEU ENCONTRO COM A POESIA?

Escrever, para mim, é uma das formas mais intensas de atuar sobre a realidade que me cerca.

BP. FALE DE SEUS LIVROS/ POEMAS PUBLICADOS?

Particpei de antologias literárias, organizei a coletânea “Flores e Aromas: inspirações poéticas, em 2016, em parceria com a

poeta Lucilaine de Fátima e tive alguns poemas premiados em concursos.

BP. JÁ RECEBEU ALGUM PRÊMIO PELA SUA POESIA? QUAL FOI O MAIOR RECONHECIMENTO CULTURAL QUE SUA POESIA JÁ RECEBEU?

O prêmio que mais me encantou foi participar, na XVIII Bienal Internacional do Livro, no Riocentro, Rio de Janeiro, em 2017, de uma obra na qual fui autora convidada.

**BP. COMO VOCÊ GOSTARIA
QUE FOSSE A POESIA, NO
BRASIL?**

Gostaria que a poesia no Brasil fosse reconhecida por contemplar a diversidade étnica e de gênero, constitutiva da nossa sociedade, na atualidade, de forma que não houvesse exclusão de vozes.

**BP. QUAL É O ESCRITOR E
RESPECTIVO LIVRO, QUE FOI
SUA BASE POÉTICA?**

Uma escritora que, atualmente, me toca de forma particular é a mineira Conceição Evaristo, com o livro “Olhos d’Água” pela profunda verdade dos seus versos.

EXPEDIENTE:

Folhetim Brasil Poesias

Produção: Assis Editora.

Coordenação: Ivone de Assis

Contato: escreveai.ivone@gmail.com

Fone: (34) 3222-6033

Há espaço para anúncios.

MEA CULPA

Na cidade parada
A casa é abrigo
Lar é lugar de fugir
Do invisível inimigo

Assim...

A vigília se inicia
Sem poder sair,
Famílias esperam
O fim da pandemia!

Lá fora, impiedoso, o vírus espreita
sorrateiro, silencioso
Máscaras e álcool em gel contra o vilão
Medo que apavora.

A televisão noticia,
de forma distante e fria:
Há famílias na rua!
Sem casa...

Sem alimento, sem renda
Crianças sem escola
Sem água, sem merenda.
-Mamãe – pergunta uma criança:
- Onde lavaremos as mãos?
A mãe, em tormento
Se cala...

[...]

Como pedir salvação?
Que Deus nos livre da Pandemia?
Se, por ganância e covardia
Deixamos de proteger
O nosso próprio irmão?

Quem puder, esclareça!
Por tão cruel omissão
Crime tão sórdido, vil,
Deus nos dará seu perdão?.

HELIENE ROSA DA COSTA, 2020.



PUBLICANDO HISTÓRIAS,
FAZENDO AMIGOS.

BP Folhetim. Ano 1. nr. 8. 27 abr. 2020

“GOSTARIA QUE A POESIA NO BRASIL
FOSSE RECONHECIDA POR CONTEMPLAR A
DIVERSIDADE [...], DE FORMA QUE NÃO
HOUESSE EXCLUSÃO DE VOZES.”



OLHOS D'ÁGUA

Ganhou a avenida, ganhou outras ruas.
Escondeu-se o mais longe possível de
casa. Ganhou outros amigos também.
Um dia, junto com outra meninamulher
que também esperava um filho, tomou
um trem para mais longe ainda. E
respirou aliviada. Sá Praxedes não a
pegaria nunca.

CONCEIÇÃO EVARISTO.



O TRÁGICO E O CÔMICO EM LUIZ ULHÔA

em meia dúzia de faz-de-contos.

Luiz Duarte

(Contos)

